

Uma breve resenha sobre a área de IHC

O Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) publicou em 2016, nos Cadernos de Informática, uma série de textos informativos na área da Interação Humano-Computador (IHC). A leitura dos textos, relata um pouco da história da área, apresentando seus principais alicerces e suas principais lacunas. Além disso, os textos trazem consigo orientações para pesquisadores tirarem maior proveito de suas pesquisas.

Dentre as orientações para os pesquisadores, destaca-se a necessidade de muita leitura e muita escrita, para o desenvolvimento de uma boa pesquisa na área de IHC. A leitura de inúmeros artigos e periódicos relacionados ao objeto de pesquisa do pesquisador, facilitará no desenvolvimento e na execução de seus estudos ^v. Já a escrita e publicação do trabalho sob desenvolvimento, em eventos e congressos, é mais que fundamental para um bom alinhamento da pesquisa sob a óptica de outros pesquisadores. Salientando-se nesse sentido, a importância de publicações acadêmicas tanto em nível nacional, quanto em nível internacional.

A participação ativa na comunidade científica nacional irá proporcionar um maior conhecimento de seus pares, além de estabelecer laços de cooperação duradouros entre o pesquisador e outros cientistas. A participação na comunidade científica internacional permitirá a divulgação da pesquisa em um contexto mais amplo, facilitando a transmissão dos resultados obtidos a um nível mundial ^{viii}.

A aceitação da pesquisa em eventos, nacionais ou internacionais, depende dentre outras questões, da qualidade da pesquisa. Nesse sentido, um bom trabalho de pesquisa deve ter originalidade, contribuindo de algum modo com avanços no campo científico ^{iv}. Sendo o campo científico da área de IHC, um campo extremamente amplo. A interação entre humanos e computadores abranger inúmeras disciplinas, o que por sua vez, torna a área de IHC, uma área interdisciplinar ⁱ.

A interdisciplinaridade da área de IHC, faz com que o pesquisador deva estar preparado para lidar com a imprevisibilidade e inexistência do ser humano e com a regularidade e previsibilidade de sistemas interativos ⁱ. Deste modo, o pesquisador precisa buscar compreensão, sistematicidade, rigorosidade e aceitação das demais disciplinas que interceptam a área de IHC, para no fim, garantir o desenvolvimento de uma pesquisa de qualidade ^{vi}. Em outras palavras, é necessário que o pesquisador compreenda e conheça seus limites, aceitando que sua pesquisa receba ponderações de profissionais de outras disciplinas ⁱⁱ.

Na prática, a área de IHC utiliza principalmente modelos, métodos, técnicas e ferramentas conhecidas para realizar atividades de análise, *design* e avaliação de sistemas computacionais interativos. Além de definir, avaliar e aperfeiçoar modelos, métodos, técnicas e ferramentas. Isso faz com que o pesquisador de IHC transite desde os aspectos mais próximos dos dispositivos, como novas técnicas de interação, passando por questões socioculturais e até a definição de novas teorias que ajudam a entender e explicar os fenômenos de IHC ^{viii}. Desta forma, os principais instrumentos do pesquisador são, por um lado, os métodos e técnicas de investigação que utiliza e, por outro, sua capacidade de perguntar, imaginar e surpreender-se ⁱⁱⁱ.

Para o desenvolvimento de uma pesquisa de qualidade na área de IHC, é necessário que o pesquisador centre sua atenção em dois elementos essenciais. Entendendo tanto a visão do usuário, quanto as soluções tecnológicas abordadas em seu tema de pesquisa ^{vii}.

Por fim, destaca-se para mestrandos e doutorandos que uma pesquisa é fruto de um trabalho em equipe entre pesquisador e orientador, portanto é necessário que exista consonância entre ambos. Além disso, uma pesquisa é baseada em um tema, por isso, é fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho, que o pesquisador escolha um tema em que acredite e pelo qual se apaixone!

Referências

- i Leitão, C. F. (2016). A Pessoa do Pesquisador de IHC em Foco: refletindo sobre o desenvolvimento de competências e habilidades. *Cadernos de Informática*, 9(1), 01-03.
- ii Baranauskas, M. C. C. (2016). Reflexões sobre o Fazer e o Compreender Pesquisa em IHC. *Cadernos de Informática*, 9(1), 04-07.
- iii de Souza, C. S. (2016). Sobre pesquisar IHC. *Cadernos de Informática*, 9(1), 08-10.
- iv Maciel, C. (2016). IHC: da pesquisa ao mercado. *Cadernos de Informática*, 9(1), 11-13.
- v Furtado, M. E. S. (2016). O que é fazer pesquisa em IHC. *Cadernos de Informática*, 9(1), 14-17.
- vi Merkle, L. E. (2016). Computar na Vida e Computar nas Ciências, nas Tecnologias, ou nas Artes. *Cadernos de Informática*, 9(1), 18-21.
- vii Pimenta, M. S. (2016). Então você quer fazer pesquisa em IHC?. *Cadernos de Informática*, 9(1), 22-23.
- viii Silveira, M. S., & Barbosa, S. D. J. (2016). Estou Fazendo Pós-Graduação em IHC... e agora?. *Cadernos de Informática*, 9(1), 24-26.